

Fé e Gratidão

Dízimo e Ofertas

FÉ e GRATIDÃO

1ª edição,
Caderno "Expressões Litúrgicas" - Número 2,
SETEMBRO, 2016

Diagramação:

Pastor Celio Raul Meier

Revisão Gramatical:

Gilberto Bachmann

Coordenação:

P. Odair Airton Braun,

SÍNODO PARANAPANEMA – IECLB
Rua Trajano Reis, 282, Bairro São Francisco, Curitiba/PR
CEP: 80510-220 Telefone: 41-3257-5571
E-mail: sinodo@sinodoparanapanema.com.br

Apresentação

“Expressões Litúrgicas” visa oferecer às comunidades do Sínodo Paranapanema e aos seus ministros e ministras elementos capazes de motivar a reflexão a partir de temas centrais para a fé Luterana.

No presente caderno o foco central é **Fé e Gratidão**, por se entender que este tema representa uma profunda relação entre nós e Deus. Para tratar deste tema há uma motivação de pregação sobre Fé e Gratidão, assim como uma versando sobre Ação de Graças onde se dá ênfase na contribuição com a comunidade. Há também propostas de cartas pastorais que podem ser adequadas em cada local, como forma de motivar a reflexão em torno deste tema. Por fim, há um que trata brevemente as responsabilidades sobre o dízimo, sua composição e distribuir aos demais sínodos da IECLB.

Fazemos votos que estes elementos possam ser estudados, discutidos e assim enriquecer a nossa vida e expressão de fé comunitária. Que tenhamos um bom e saudável tempo de estudo e reflexão.

Que a graça e a paz de Deus sejam com todos.

P. Odair Braun
Pastor Sinodal
Sínodo Paranapanema

Curitiba, setembro de 2016.

SUMÁRIO

Sumário.....	4
1 – FÉ E GRATIDÃO	5
Introdução	5
1.1 – 2Coríntios 8.1-15.....	5
a) A alegria da salvação.....	5
b) A gratidão pela salvação.....	6
1.2 – Fé, gratidão, amor e generosidade. Marcas do caráter dos discípulos de Jesus Cristo.	6
1.3 – Para meditar:.....	8
a) O que nos impede a gratidão?	8
b) O que pode nos redirecionar no sentimento de gratidão?	8
2 - MENSAGEM AÇÃO DE GRAÇAS	9
3 - EIS-ME AQUI	12
4 - CARTA DE FINAL DE ANO 2013	14
5 – CARTA DE FINAL DE ANO 2014	16
6 – CARTA DEZEMBRO DE 2014.....	19
7 - DIRETRIZES PARA A CONTRIBUIÇÃO DE COMUNIDADES E PARÓQUIAS CRITÉRIOS DE CÁLCULO, RESPONSABILIDADES E CORRESPONSABILIDADES	21

1 – FÉ E GRATIDÃO

Autor: Pastor Renato Raasch

Introdução

Até não muito tempo atrás, as pessoas que viviam da agricultura separavam um dia especial para agradecer a Deus por suas colheitas. Era o culto de ação de graças e a festa da colheita (Erntedankfest, na Alemanha; Thanksgiving Day, nos Estados Unidos e Canadá). Em muitas comunidades da área rural esse culto ainda é um dos mais bem preparados, a igreja fica abarrotada de fiéis e o altar enfeitado com os melhores produtos da terra. Dos melhores e mais belos frutos que se tem à disposição se separa uma parte para demonstrar gratidão a Deus pelas colheitas do ano. Uma família que eu conheci separava uma parte das suas plantações já durante a semeadura da terra para que na colheita fosse levada como oferta para os projetos missionários da igreja. Essas pessoas entendiam que de Deus vinha suas colheitas e a Deus parte dela voltava.

Nós vivemos em tempos bem diferentes. O fruto do nosso trabalho

não é mais medido em sacos e arrobas. E também nossa gratidão a Deus pelos frutos do nosso trabalho não se expressa mais em produtos agrícolas sobre o altar. Também as relações que aquelas pessoas faziam entre suas colheitas e a bênção direta de Deus através das chuvas e sol na medida certa não nos é familiar. Mas para aquelas pessoas que ainda vivem a partir da fidelidade a Deus permanece a mesma gratidão: o que tenho vem de Deus e a Deus eu louvo pelo que eu tenho. E é com essa relação entre fé e gratidão que iremos nos ocupar hoje.

1.1 – 2Coríntios 8.1-15

a) A alegria da salvação

Quando a alegria da salvação nos envolve, a consequência é uma profunda gratidão. Quando me lembro do que Deus fez por mim, então me volto a Deus em profunda gratidão reconhecendo Seu amor por mim. “Entregaram-se a si mesmos primeiramente ao Senhor” (2Cor 8.5). Aqui está a origem de toda forma de sincera gratidão e o segredo para um coração alegre: entregar-se primeiramente ao Senhor é olhar a vida a partir de Deus; é reconhecer que Deus está no direcionamento da minha vida; é deixar com que Deus mesmo direcione as minhas atitudes. Entregar-se

Aqui está a origem de toda forma de sincera gratidão e o segredo para um coração alegre: entregar-se primeiramente ao Senhor é olhar a vida a partir de Deus

primeiramente a Deus antes de tomar uma decisão é contar com Deus na execução dos nossos projetos e dos nossos propósitos.

b) A gratidão pela salvação

Ser grato é uma forma de viver. E essa gratidão se manifesta em gestos concretos. Assim entenderam as igrejas da Macedônia. Por isso não perderam a oportunidade de ajudar de forma generosa quando foram desafiados a contribuir financeiramente, mesmo diante da sua pobreza e tribulações. E sua generosidade entrou para a história através do testemunho do apóstolo Paulo, que nos lembra que esses irmãos contribuía “na medida das suas posses e mesmo acima delas.” Toda essa generosidade tem sua origem na fé que esses irmãos tinham em Jesus Cristo e na Sua obra salvífica. Aquele que não poupou a si mesmo, sendo que se entregou por amor a cada um de nós, nos ensina o que é generosidade. E nos chama à gratidão.

Muitas coisas chamam a atenção no texto que lemos sobre nossos irmãos pobres da Macedônia: sua alegria, sua generosidade, seu desprendimento, mas antes de tudo sua atitude. Eles não precisam ser desafiados a contribuir com seus bens e dinheiro em favor do Evangelho. Por iniciativa própria, eles suplicaram insistentemente o privilégio de participar das ofertas financeiras. Uma gratidão genuína brota não do constrangimento, mas da certeza do que agrada a Deus.

1.2 – Fé, gratidão, amor e generosidade. Marcas do caráter dos discípulos de Jesus Cristo.

A sinceridade da fé e do amor de um crente em Jesus Cristo se revela nas atitudes contrárias àquelas que um descrente teria: Um descrente pensa que ele não precisa de Deus para vencer na vida, já o crente em Jesus Cristo se volta a Deus buscando direcionamento para sua vida e atitudes; um descrente busca o amor como recompensa do seu amor, já a pessoa que crê em Jesus Cristo se sabe amada e aceita por Deus e transmite amor de forma concreta através da sua gratidão e generosidade.

A gratidão a Deus e a generosidade de muitas pessoas antes de nós fez com que nós pudéssemos nos reunir em um templo próprio e que tivéssemos salas para trabalhar com as crianças. Quando muitos de nós sequer pensávamos em estar aqui, pessoas gratas e generosas resolveram ajudar a construí-lo. Alguns deles tinham menos posses do que nós; outros possuíam mais e ajudaram mais para suprir a carência daqueles que não tinham como ajudar. Esse é um outro princípio importante do texto que lemos:

“Quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco” (2Cor 8.15).

Quando somos gratos e generosos, nós suprimos a carência de outros. Quando nós não mais pudermos contribuir, outros ajudarão a

manter o que ajudamos a construir com nossas ofertas de gratidão.
Em maior ou menor grau, assim tem sido nas nossas comunidades há
algumas gerações.

1.3 – Para meditar:

a) O que nos impede a gratidão?

O espírito de autonomia e independência: "Eu tenho o que eu conquistei. E o que eu conquistei com meu esforço é meu, somente meu!"

=> Eu não preciso de Deus...

Sentimento de insuficiência: "Ainda preciso de mais. Quero mais. Preciso do novo modelo..."

=> quando sobrar o suficiente vou ofertar....

Avareza: "O que eu tenho é meu e eu quero mais". (Assim como o tio patinhas...)

=> Quanto Deus vai me dar se eu der a Ele o dízimo?

Atitude de barganha: "Eu dou, se você me der."

=> Quanto Deus vai me dar a mais se eu der a Ele o dízimo...?

b) O que pode nos redirecionar no sentimento de gratidão?

- Reconhecer que minha vida é dádiva de Deus;
- Reconhecer que minha salvação é dádiva de Deus;
- Reconhecer a atitude de Deus em meu favor tanto na cruz quanto na ressurreição de Jesus;
- Reconhecer que generosidade não é uma questão de quantidade, mas de atitude;
- Reconhecer que Deus cuida de mim.



2 - MENSAGEM AÇÃO DE GRAÇAS

Autor: Pastor Alfredo Hagsma

Leia Provérbios 30.5-9; Hebreus 13.15-16; Lucas 12.13-21

Saudação:

"Eu te peço, ó Deus, que me dês duas coisas antes de eu morrer: não me deixes mentir e não me deixes ficar nem rico, nem pobre. Dá-me somente o alimento que preciso para viver. Porque se eu tiver mais do que o necessário, poderei dizer que não preciso de ti. E se eu ficar pobre, poderei roubar e assim envergonharei o teu nome, ó meu Deus." (vs. 7-9).

Querida comunidade reunida, quem de nós já conseguiu dirigir esta oração a Deus com profunda sinceridade? Parece-me que muitas vezes a oração dirigida a Deus enfatiza a necessidade de possuir mais e mais coisas materiais para somente depois ser alguém, ter uma vida realizada, plena, feliz. A chamada teologia da prosperidade, muito pregada atualmente e que encanta a muitos vai por este caminho.

Para ser feliz é preciso ter. Na concepção desta teologia, Deus é alguém que promete resolver todos os nossos problemas materiais, financeiros e assim por diante. Inclusive resolve problemas financeiros, mas primeiro Ele quer dinheiro, e muito.

Querida comunidade! Que sonho mais bonito, que ideal a ser conseguido traz a oração de Provérbios. Ou melhor dizendo, que ideal a ser reconquistado. Porque nas primeiras comunidades cristãs esta vida equilibrada já foi experimentada. É claro que poderíamos refletir muito sobre estas palavras: O que será que o sábio estava querendo dizer com alimento? Será que necessitamos apenas de alimento para viver? Temos muitas outras necessidades: moradia, roupas, saúde, um bom governo, paz, justiça e assim por diante. Por isso, Martinho Lutero

interpreta o "dá-nos o Pão nosso de cada dia", da oração

Temos muitas outras necessidades: moradia, roupas, saúde, um bom governo, paz, justiça e assim por diante.

ensinada por Jesus, como sendo um pedido por todas as necessidades para uma vida digna. Assim, podemos pensar que o sábio com a palavra "alimento" também quer dizer: tudo o que necessitamos para viver.

Quando ele diz: "se eu tiver mais do que o necessário, poderei dizer que não preciso de ti" também poderíamos perguntar: O que é o necessário? Certamente cada pessoa responderia de forma diferente a esta pergunta. O que é necessário, indispensável para uma pessoa talvez seja desnecessário para outra. No entanto, poderíamos

entender que o necessário da oração do sábio está em ser: nem rico, nem pobre. Também aqui poderíamos perguntar: Mas o que é ser rico e o que é ser pobre? O sábio está falando do equilíbrio. Da justiça de Deus. Não é novidade para ninguém que o nosso país é uma das piores distribuições de renda do mundo. Esta realidade envergonha o Evangelho, envergonha a nós pessoas cristãs.

Na história contada no Evangelho de Lucas Jesus percebe a ganância que existia entre dois irmãos. A herança não havia sido repartida de forma justa porque em um deles ou em ambos estava presente a ganância, o desejo de querer sempre mais, não importando de que forma, os meios.

Diante desta situação, Jesus conta a história do rico sem juízo. Um homem rico que teve uma super colheita ao ponto de seus depósitos não serem suficientes, resolveu então destruir os velhos depósitos para construir novos bem maiores e neles guardar a colheita e tudo o que tinha. E depois dizer: "Homem feliz! Você tem tudo de bom que precisa para muitos anos. Agora descanse, coma, beba e alegre-se. Mas Deus lhe disse: seu tolo! Esta noite você vai morrer e quem ficará com tudo o que você guardou? Aqui a razão de sua felicidade está alicerçada em seu depósito e isto é tão perene.

Jesus não está condenando este homem, simplesmente pelo fato dele ser rico, porque ele teve uma super colheita, mas pela sua atitude. A sua ganância. A falta de gratidão. Guardar tudo para si, para garantir ao máximo a sua segurança. Não ter mais nenhuma

preocupação. Simplesmente descansar, cruzar os braços, comer, beber e se alegrar. No entanto, Deus lhe mostra que nada garante completa segurança. Ninguém é eterno. Pode morrer. E daí? Que sentido teve este estilo de vida sem Ações de Graça, que acha que toda a segurança está em suas posses? Por isto, o sábio em provérbios diz: "não me deixe ficar rico demais porque poderei dizer que não preciso de Deus".

A celebração de Ação de Graças, gratidão pela colheita, seja de produtos da terra ou qualquer outro produto fruto de nosso trabalho proporciona uma profunda reflexão sobre o estilo de vida que levamos. Sobre como administramos aquilo que Deus nos dá como fruto de nosso trabalho. Sabemos ser gratos a Deus, ou agimos como o homem da história contada por Jesus? Em que colocamos o fundamento de nossa vida, a razão de nossa felicidade? Naquilo que produzimos, ou naquele que possibilita. Que nos dá a saúde e a vida para que possamos trabalhar para o nosso sustento. Aliás, quais são os nossos depósitos? Cada qual tem os seus! E todos eles são tão frágeis, tão passageiros, tão sujeitos a ferrugem e às traças.

Dinâmica com cestos de frutas. Digamos que esta cesta é tudo o que produzimos para o nosso sustento: CASA, ALIMENTAÇÃO, VESTUÁRIO, CARRO, ÁGUA, LUZ, TELEFONE, SAÚDE, ESCOLA MENSALIDADE DA SOCIEDADE OU CLUBE, etc. TERMINOU, E, AINDA, TINHA TANTAS COISAS QUE EU GOSTARIA DE COMPRAR. E nem sobrou para a Igreja, para a missão de Deus. Vejamos que a contribuição para a missão, para a igreja, quando feita muitas vezes

acontece a partir da sobra. Ela não é prioridade. Por quê? Lógica do mundo. O que é que eu ganho com isto?

A Ação de Graças celebrada em todas as comunidades de Confissão Luterana nestes meses de inverno tem como objetivo fazer a gente refletir sobre o nosso comportamento de vida. Enfim, tudo o que temos é graças a Deus. Porque ele nos dá a vida e tudo o que necessitamos para viver: a família, a casa, roupas o alimento do dia-a-dia precisamos ser gratos a Deus. Existem muitas maneiras de expressar gratidão a Deus, mas contribuir regularmente com a igreja para que mais pessoas sejam alcançadas com a mensagem do evangelho é essencial.

"Por isso, ofereçamos sempre louvor a Deus por meio de Jesus Cristo. Esse louvor é o sacrifício que oferecemos a oferta que é dada por lábios que confessam o seu nome. Não deixem de fazer o bem e ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus. Por Cristo, Jesus" Este convite feito aos hebreus é dirigido também às nossas Comunidades, a cada pessoa. Que Espírito Santo nos ajude a viver uma vida com ações de graça. Por Cristo, Jesus. Amém.

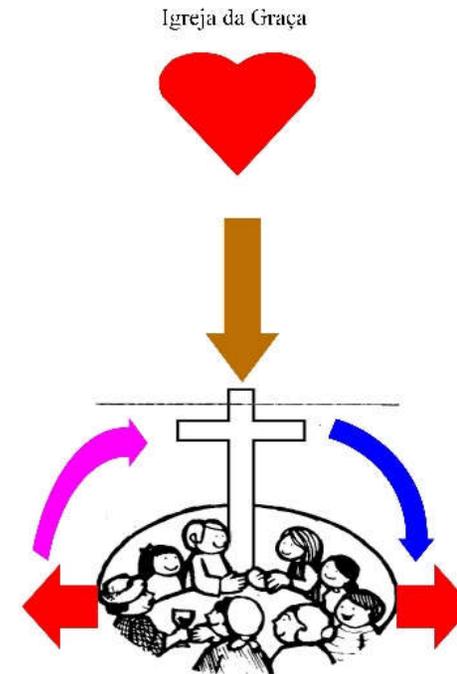


Figura 1 Igreja da Graça - desenho P. Dr Gerd Uwe Kliewer

3 – PROPOSTA DE CARTA PASTORAL

"Irei para lá e verei essa grande maravilha; porque a sarça não se queima? Vendo o Senhor que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!" (Êxodo 3. 3-4)

Caros irmãos e irmãs em Cristo!

O texto que acabamos de ler nos apresenta um Moisés determinado e forte, que não fraqueja ao ser chamado pelo Senhor. Mas, quem conhece sua história sabe que ele muitas vezes fraquejou e tentou fugir da missão que o Senhor lhe ordenara. Sabemos também, que por seus próprios meios Moisés não conseguia transformar o seu potencial em auxílio concreto para Deus.

A comunidade cristã reafirma o *"Eis-me aqui"* para Deus sempre que confessa e renova a sua fé. Ela se coloca a serviço de Deus e dos irmãos/ãs quando aceita seu chamado e se torna comunidade que consola, que ampara, que carrega irmãos e irmãs e sofrimento.

Quando ela deseja ser um espaço de vivência cristã, de testemunho do evangelho, de comunhão com Deus e com os irmãos/ãs e de celebração dos sacramentos (Santa Ceia e Batismo), bem como dos demais ofícios (Confirmação, casamento, enterro).

Cada presbítero ao aceitar fazer parte do grupo que pensa, administra, intercede e põe-se à frente da comunidade testemunha perante Deus o *Eis-me-aqui*. Vive-o de forma intensa e comprometida, com preocupações e também com muitas alegrias, com doação e sendo exemplo na vida comunitária. Já fomos chamados por Deus. Será que já demos nossa resposta a ele ou ainda estamos tímidos e vacilantes e tal qual Moisés achamos desculpas e subterfúgios?

A comunidade e Deus precisam de seu sim

Os tempos modernos nos remeteram para muitas crises, desde a crise econômica, também de valores e de prioridades. O nosso *"Eis-me aqui"*, muitas vezes, não é para Deus e nem para a Comunidade. Ele perde-se em meio a tantas ofertas da grande cidade. É nesse momento que a crise é usada como escudo de proteção e então escondemos nossa face de Deus e fugimos do compromisso com a comunidade e desta forma com Deus. A comunidade e Deus precisam de seu sim para a regularidade na contribuição financeira, não somente se sobrar, por que não vai sobrar, mas por opção e prioridade. Como resposta de gratidão pelas muitas e constantes bênçãos recebidas de Deus em todos os dias. Ela precisa do sim de cada membro, principalmente os presbíteros que são exemplos, nas atividades e nos cultos, no

testemunho da palavra.

- Como está sendo o seu *Eis-me aqui*?
- Responda a você mesmo como está a sua vida de fé?
- Como está sua participação nos grupos da comunidade?
- Nas obras de manutenção?
- E como está o seu *Eis-me aqui* para a contribuição mensal?

Da mesma forma que Deus está conosco em todos os momentos, assim também nós devemos dedicar tempo, dons e dinheiro, como prioridade absoluta e com toda a regularidade possível.

Demos, pois, um *Eis-me aqui* forte e corajoso como o de Moisés perante Deus. Porém, não nos esquecendo que é de Deus que vem a força e a fé.



4 – PROPOSTA DE CARTA PASTORAL

Prezados Membros!

Ao nos aproximarmos do final deste ano podemos agradecer por todas as bênçãos recebidas. Somos gratos pelo andamento das obras no nosso Centro Comunitário, que já nos permitem utilizar as salas superiores; gratos pela convivência comunitária e gratos porque continuamos olhando o futuro de nossa comunidade com esperança.

Com este espírito de gratidão queremos nos dirigir a todos os membros ativos de nossa comunidade para

AGRADECER

- Pelo engajamento e participação ativa nos eventos comunitários,
- Pela prestação de trabalhos voluntários,
- Pela generosidade manifestada com contribuições mensais para a manutenção das atividades,

- Pelas contribuições para a finalização das instalações do Centro Comunitário e
- Por doações diversas.

CONVIDAR

- Para a nossa Festa de Advento, no dia 1º de dezembro;
- Para a comemoração do Natal em Comunidade, na noite do dia 14 de dezembro;

(Maiores informações sobre estes eventos serão encaminhadas por e-mail, fixados no mural da comunidade e divulgados nos próximos cultos).

SAUDAR 2014

Tema do Ano: VIDAS EM COMUNHÃO.

Lema do Ano: Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz. Jeremias 29.7

Neste espírito, propiciar a comunhão entre nossos membros através dos cultos, dos grupos e dos programas comunitários oferecidos.

Procurar e incentivar a paz em nossa comunidade, em nossa família e nos círculos de relações.

ENCAMINHAR

Para fazer frente às despesas normais da comunidade e propiciar novas iniciativas, estamos encaminhando boletos referentes ao primeiro trimestre de 2014, com sugestão de aumento nas contribuições. Pedimos a todos os membros que se sintam à vontade para aceitar ou não a sugestão proposta. As contribuições são voluntárias e devem estar adequadas às possibilidades de cada família. Se houver necessidade de alteração de valor, tanto para menor como para maior, solicitamos nos informar pelo e-mail da Comunidade ... ou na secretaria (telefone) – de segunda a sexta-feira – das 13:30 h às 17:30 h, sábados das 8:30 h às 12:30 h e domingos após o culto.

A todos os membros desejamos

'Que a paz que Cristo dá dirija vocês nas suas decisões, pois foi para essa paz que Deus os chamou a fim de formarem um só corpo. E sejam agradecidos.'

Colossenses 3.15

5 – PROPOSTA DE CARTA PASTORAL

Membros da Comunidade.

Com a graça de Deus chegamos ao final de mais um ano! A vida segue seu curso... para cada um de nós, de forma única: com alegrias, tristezas, sucessos, tropeços, desafios e principalmente com a certeza da esperança que orienta e conforta aquele que tem fé. A Comunidade é o espaço onde podemos refletir sobre o curso da vida; é o lugar onde podemos celebrar e buscar conforto. É na Comunidade que experimentamos **vidas** em comunhão.

Para refletir: A Fé

“A palavra ‘fé’ vem do latim (fides), do qual vem também a palavra ‘fidelidade’, qualidade de quem é fiel. Para os romanos, fé significava a materialização da palavra dada, o compromisso cumprido. Assim, a fé em Deus é a certeza de que a palavra Dele será sempre cumprida. Muitos confundem Fé com a simples ideia de querer, ou crer intensamente. Mas Fé é atitude! É agir movido pela certeza do

Amor Divino e da Divina Justiça. Não é ficar inoperante, à espera que Deus faça as coisas por nós. Ele nos dotou de todas as condições para fazê-las e nos concedeu liberdade para agir” (Carlos Hilsdorf).

Com este espírito de fé e gratidão queremos nos dirigir a todos os membros ativos de nossa comunidade para:

Agradecer

Pelo engajamento e participação ativa em todos os eventos, pela prestação de trabalhos voluntários, pela generosidade manifestada com contribuições mensais para a manutenção das atividades, contribuições para a construção do Centro Comunitário e doações diversas.

Convidar

Venha celebrar o Natal em Comunidade:

13/12 – 20 h – Celebração de Natal e Confraternização

24/12 – 19 h – Culto de Natal

25/12 – 10 h – Culto de Natal com Ceia

Maiores detalhes serão divulgados nos Cultos e encaminhados por e-mail.

Saudar 2015

Tema do Ano: Igreja da Palavra: chamad@s para comunicar

Lema do Ano: **Então, Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho? (Lucas 24.17)**

Encaminhar

Boleto referente à 13ª – Contribuição Especial de Natal, exceto para os membros que já efetuaram este pagamento.

Solicitar

A Comunidade está enfrentando dificuldades para cumprir com seus compromissos financeiros, ou seja, as contribuições mensais não são suficientes para cobrir os custos administrativos e de manutenção da infraestrutura. Para cobrir esta defasagem são utilizadas receitas provenientes de festas, empréstimo e/ou doações adicionais de membros, bem como utilização de parte dos recursos captados para a Obra. Necessitamos do maior engajamento dos membros para fazer frente às despesas normais da comunidade e propiciar novas iniciativas.

Estamos encaminhando boletos referentes ao primeiro trimestre de 2015 com sugestão de aumento nas contribuições.

Critério para sugestão de aumentos para as contribuições mensais para 2015:

ANO de 2014			2015
Faixas de Contribuição	Membros contribuintes		Sugestão de aumento
	Frequentes	Esporádicos	
0 - 49,00	45	23	10,00
50,00 - 99,00	59	23	15,00
100,00 - 149,00	19	2	20,00
150,00 - 199,00	6	1	25,00
200,00 - 249,00	5	1	30,00
250,00 - 299,00	2		35,00
300,00 - 349,00	5		40,00
350,00 - 400,00	3		45,00
TOTAL	144	50	

Como orientação, a IECLB sugere que as contribuições sejam de, pelo menos, 3% sobre o rendimento (Renda – Impostos) das famílias. **Mas o critério final deverá ser decisão sua, juntamente com sua família.**

Pedimos que os membros se sintam à vontade para aceitar ou não a sugestão proposta. **As contribuições são voluntárias e devem estar**

adequadas às possibilidades de cada família! Se houver necessidade de alteração de valor, tanto para menor como para maior, solicitamos nos informar:

Por e-mail:

Na secretaria: de segunda a sexta-feira, das 13 h 30 às 17 h 30,
Sábados: 8 h 30 às 12 h 30 e domingos – após o culto
Telefone:

A todos os membros desejamos,

“Que a paz que Cristo dá dirija vocês nas suas decisões, pois foi para essa paz que Deus os chamou a fim de formarem um só corpo. E sejam agradecidos”. Colossenses 3.15

6 – PROPOSTA DE CARTA PASTORAL

Aos Membros da Comunidade!

“Comunidade cristã é lugar para ser, viver e amar, entender e conviver com pessoas diferentes. A comunidade é espaço para ensaiar e praticar liderança, doação e graça. Alegro-me em ver pessoas que dedicam tempo e dinheiro para o bem de toda a comunidade, isso em um mundo no qual o valor do ser humano está apoiado na produção que gera renda, dinheiro, esquecendo que, para que isso seja possível, é preciso o cuidado pela vida”. P.ª SILVIA GENZ, Pastora 1ª Vice-Presidente da IECLB

Contatamos os membros com as palavras inspiradoras extraídas do site de nossa Igreja (<http://www.luteranos.com.br/conteudo/lugar-para-ser-viver-e-amar-doacao-e-graca>).

Gostaríamos de contar sobre os avanços de nossas obras na Comunidade.

Havíamos contatado aproximadamente 30 famílias pedindo uma doação generosa e relevante que permitisse evolução nas instalações da Comunidade. Com satisfação informamos que já temos recebido as contribuições de 18 famílias, algumas em valores diferentes do originalmente sugerido, mas efetivamente a arrecadação está sendo aplicada na proposta citada em nossa carta. Reproduzimos a seguir o texto:

“Objetivamos arrecadar um valor que nos permita instalar corrimãos, vedação sobre o teto dos novos banheiros, concluir instalação elétrica do novo prédio e avançar no ajuste do terreno.” Acerca disso, informamos o seguinte:

- Já instalamos o corrimão no prédio novo, e também já encomendamos o corrimão para a rampa que dá acesso à atual Secretaria;
- Refizemos o contrapiso do teto dos banheiros, colocamos manta asfáltica e o novo contrapiso. Na sequência, será colocado o piso definitivo no local que, no futuro, será uma área da nova residência da família pastoral;
- Estamos fazendo uma primeira pintura da fachada do novo prédio e pintaremos a casa que é atual sede administrativa;
- Já estamos tratando o excesso de água ao lado dos banheiros e, em seguida, instalaremos naquele vão um piso e uma cobertura para permitir o acesso em dias de chuva e auxiliar na limpeza do chão dos nossos banheiros.

Veja na página seguinte fotos das melhorias já realizadas. Se preferir, venha pessoalmente ver que seu esforço/contribuição está sendo bem aproveitado.

Entendemos que toda a doação recebida é parte importante no orçamento de cada família; mas entendemos também que o ato de doar é uma forma de gratidão a Deus por tudo o que somos e por tudo aquilo que Ele tem nos proporcionado.

Cordialmente,

7 - DIRETRIZES PARA A CONTRIBUIÇÃO DE COMUNIDADES E PARÓQUIAS CRITÉRIOS DE CÁLCULO, RESPONSABILIDADES E CORRESPONSABILIDADES

Heinz Egon Löwen

Presidente do Conselho Sinodal do Sínodo Paranapanema

O XX Concílio Geral decide adotar, como princípio, a contribuição proporcional sobre a receita de cada comunidade, para suprir o orçamento das tarefas atribuídas à Igreja como um todo.

Cada comunidade repassará mensalmente 10% - o dízimo – de sua receita ao seu sínodo, até o dia 15 (quinze) do mês subsequente ao da arrecadação. Caberá às paróquias fazerem o repasse onde comunidades não tem administração própria.

A contribuição de 10% para a IECLB incidirá sobre:

As contribuições recebidas dos membros;

O resultado líquido de promoções (chás, cafés, almoços, jantares, festas, rifas, etc.);

Doações em dinheiro destinadas ao trabalho da comunidade / paróquia;

Rendas Patrimoniais (aluguéis, arrendamentos, etc.);

Ofertas (coletas) para a própria comunidade/paróquia;

Rendas financeiras (de aplicações, juros, etc.);



A contribuição não incidirá sobre:

Doações de bens móveis e imóveis;

Venda de imóveis;

Doações de material e mão de obra própria para construções novas (igreja, centro comunitário);

Doações eventuais repassadas a terceiros;

Auxílios provenientes do orçamento missionário da IECLB e de projetos

A responsabilidade pela correta e adequada aplicação dessas diretrizes cabe aos Tesoureiros das Comunidades em obediência ao estabelecido estatutariamente no título "Do Patrimônio".

Art. 31 do Estatuto de Comunidade com funções Paroquiais:

"§ 1º A Comunidade repassará ao Sínodo a contribuição estabelecida pelas normas da IECLB, para a manutenção desta e do Sínodo. "

Art. 30 do Estatuto de Comunidade vinculada a Paróquia:

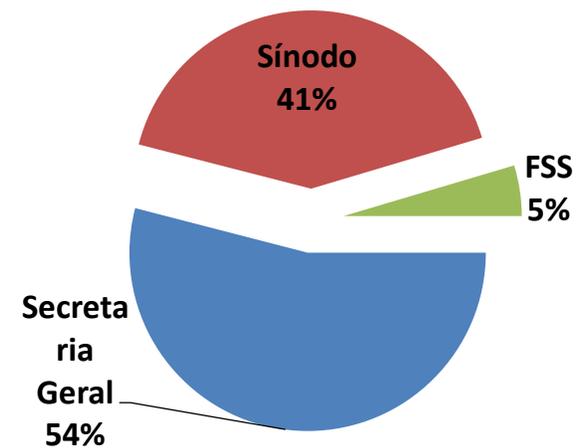
"§ 1º A Comunidade repassará à Paróquia os valores estabelecidos pelo Conselho Paroquial, para a manutenção das atividades paroquiais e dos ministros, bem como repassará ao Sínodo a contribuição estabelecida pela Direção da IECLB, para a manutenção desta e do Sínodo. "

A corresponsabilidade cabe aos Ministros e Ministras atuantes em CAMs conforme determina o EMO em seu art. 41, inciso III.

"Art. 41". Em seu ministério, compete às ministras e aos ministros:

"III – zelar pela observação de todos os regulamentos da Igreja; "

O gráfico ao lado demonstra o destino das contribuições repassadas ao Sínodo e que sustentam as atividades da Administração Central da Igreja através da Secretaria Geral, do Sínodo e um percentual menor é destinado ao Fundo de Solidariedade dos Sínodos com o propósito de amparar os Sínodos com menor arrecadação.



FSS: Fundo de Solidariedade aos Sínodos, visa ajudar aos sínodos com maiores distâncias e dificuldades financeiras.